



## Igreja Messiânica, agricultura natural e a salvação pela natureza

*Messianic Church, Natural Agriculture and salvation by nature*

Milena Maria de Sousa Silva<sup>1</sup>  
Roseane Barbosa Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo visa fazer algumas reflexões acerca da concepção que a Igreja Messiânica possui sobre o tema natureza a partir da análise do cerne doutrinal dos textos de Mokiti Okada conhecido também por Meishu-Sama, intitulado *Alicerces do Paraíso*. Tem-se a base teórica para a identificação da percepção religiosa sobre o método de cultivo denominado de Agricultura Natural junto à noção de salvação. Através do plantio e consumo de alimentos sem o uso de agrotóxicos, remetendo à ideia de purificação física e espiritual alcançada por meio do respeito às leis da natureza é possível estabelecer uma aproximação com Deus pela prática da Agricultura Natural. O conceito religioso para essa relação entre ser humano e natureza proporciona a discussão de novas perspectivas sobre consciência ambiental e ambiente religioso.

**Palavras-chave:** Agricultura natural. Salvação. Consciência ambiental. Mokiti Okada.

**Abstract:** The article aims to make some reflections about the conception that the Messianic Church has on the theme nature; from the analysis of the doctrinal core of the texts of Mokiti Okada, also known as Meishu-Sama, entitled *Foundations of Paradise*, there is a theoretical basis for the identification of religious perception about the cultivation method called Natural Agriculture together with the notion of salvation. Through the planting and consumption of food without the use of pesticides, referring to the idea of physical and spiritual purification achieved through respect for the laws of nature, it is possible to establish an approach with God through the practice of Natural Agriculture; the religious concept for this relationship between human beings and nature provides the discussion of new perspectives on environmental awareness and the religious environment.

**Keywords:** Natural Agriculture. Salvation. Environmental Awareness. Mokiti Okada.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará, graduada em História (bach./Licen.) pela Universidade Federal do Pará. Técnica Municipal da SEMED. Contato: [milenasilva\\_his@hotmail.com](mailto:milenasilva_his@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Religião pela Universidade do estado do Pará, graduada em Licenciatura Plena em Ciências da Religião pela universidade do Estado do Pará. Contato: [rosa.bferreira@hotmail.com](mailto:rosa.bferreira@hotmail.com).



Atualmente o debate envolvendo o meio ambiente está presente em vários segmentos da sociedade e a discussão sobre preservação da natureza ou qualquer outra problemática envolvendo o tema é uma pauta que transcende qualquer setor específico de estudos. No que tange o ambiente religioso, tal preocupação não é diferente e, de modo geral, as diferentes religiões trazem perspectivas que apontam para a relação humano/natureza visto que não há como dissociar essas partes. Assim, a interação com o meio ambiente tem se convertido em um aspecto fundamental de doutrinas e/ou expressões religiosas. Nesse sentido Chauí (2000) ressalta que

A sacralização e a ritualização da vida fazem com que a medicina, agricultura, culinária, edificações, produção de utensílios, música, instrumentos musicais, dança, adornos tornem-se ritos ou elementos de cultos. Semear e colher, caçar e pescar, cozer alimentos, tanto quanto fiar e tecer, pintar, dançar e cantar são atividades técnico-religiosas (CHAUI, 2000, p. 49).

Referente à proposta de discussão deste artigo, o ponto de reflexão se faz sobre as considerações em relação à vivência religiosa voltada à natureza de acordo com os ensinamentos da Igreja Messiânica Mundial, mais especificamente o que diz respeito à agricultura natural, pois este conceito é um dos pilares fundamentais da doutrina que perpassa pela noção de uma propagação de consciência ecológica como mecanismo de salvação.

Para isso, foram utilizados os textos base dos ensinamentos do fundador da Igreja Messiânica Mokiti Okada intitulados *Alicerce do Paraíso* que trazem em seus escritos o corpo doutrinal da instituição. A partir das considerações presentes nessa literatura acerca da percepção da igreja sobre a natureza, concentramos no entendimento de uma justificativa religiosa sobre a prática da agricultura natural estimulada pela igreja sendo este método de cultivo considerado um dos três pilares de salvação que compõem a doutrina messiânica.

Através da análise dos textos doutrinários da instituição juntamente com um aporte teórico de estudiosos que se debruçam na discussão da relação entre religião e natureza como Leonardo Boff (2001, 2009), Campbell (1997), Guerriero (2009), Siqueira (2002), Cavalcante (2000) entre outros, abordou-se algumas considerações da percepção que a Igreja Messiânica faz acerca de uma conciliação entre ser humano e natureza para gerar o ideal de equilíbrio e purificação tanto material como espiritual e como essa questão



ganha contornos de sacralidade dentro desse contexto e evidencia uma nova visão sobre uma consciência ambiental pautada em uma percepção holística que proporciona um integracionismo que repercute na noção da salvação.

### **1. Igreja messiânica do Brasil e a percepção sobre a natureza**

Em linhas gerais, a Igreja Messiânica tem sua origem no Japão em 1935 através do fundador Mokiti Okada, posteriormente chamado de Meishu-Sama. Chega ao Brasil na década de 1950 por meio dos imigrantes japoneses. Todavia, principalmente a partir da década de 1970, houve uma expansão de membros da Igreja para além dos japoneses em terras brasileiras (GONÇALVES, 2008, p. 02).

Acerca das novas perspectivas e concepções religiosas, um aspecto central da Igreja Messiânica que a diferencia das demais religiões de origem oriental é o conceito dos três pilares da salvação: 1) Johrei que diz respeito à transmissão da “luz divina” através da técnica de imposição de mãos; 2) Agricultura Natural que consiste na promoção da agricultura sem o uso de agrotóxicos, pois se pauta na ideia de pureza do solo e, portanto, dos alimentos produzidos e consumidos; e o 3) Belo que está relacionado à elevação espiritual através da apreciação da arte intimamente ligado ao sagrado, ou seja, o Belo é uma espécie de materialização dos aspectos divinos (MEISHU-SAMA, 2008).

Nesse sentido, o artigo trata mais especificamente do segundo pilar, a Agricultura Natural. Será analisado esse ponto específico da doutrina messiânica abordando a lógica da Igreja com o trato das questões que envolvem a discussão sobre a natureza presente em seus ensinamentos. Ao que se refere à preocupação da instituição, um aspecto que fica evidente é que a mesma abrange os vários temas do cotidiano e traz essa proposta para sua liturgia como frisado por Meishu-Sama: “a nossa Igreja é uma religião que abarca todos os campos da atividade humana.” (MEISHU-SAMA, 2008, p.19). Sobre essa abrangência, destacamos o tema ambiental como um fator intrínseco na concepção religiosa da igreja messiânica.

Quando se aborda um tema sobre doutrinas religiosas de origem oriental como é o caso da Igreja Messiânica, um fator que é pertinente mencionar para facilitar a compreensão da própria discussão sobre a visão da igreja em relação à natureza, se trata de um aspecto bem marcante e diz respeito ao que Campbell (1997) considerou como



“visão fundamentalmente oriental da humanidade como parte da entrelaçada teia de vida espiritual e sensitiva” (CAMPBELL, 1997, p. 20), é o que chamamos de uma perspectiva holística que atribui um tom de inter/intra conexão entre o indivíduo e os elementos que o cercam num estado contínuo de influência entre as partes. Assim, sobre o conceito de holístico, podemos considerar como a inserção do “sujeito [...] em que se vê conectado ao todo, sem separação entre macro e microcosmo” (GUERRIERO, 2009, p. 378). Desse modo, questões que envolvem preocupação com a natureza se fazem pertinentes dentro desse processo. Sobre o conceito de holístico Leonardo Boff afirma:

O holismo significa a captação da totalidade orgânica, uma e diversa em suas partes, mas sempre articuladas entre si dentro da totalidade e constituindo esta totalidade. Na parte está o Todo, e o Todo se compõe da articulação de todas as partes (BOFF, 2009, p. 118).

Esta perspectiva fica bastante evidente quando nos voltamos para os ensinamentos da Igreja Messiânica. Ela é referida pelo próprio fundador como sendo uma espécie de “ultrarreligião” onde é destacado seu diferencial que está na proposta de ‘transbordar’ os ensinamentos de maneira que essas concepções se faça atuante nos mais diversos campos da vida cotidiana, não ficando restrito ao campo religioso. Assim Meishu-Sama afirma que

Podemos dizer mesmo que é uma Ultrarreligião, inédita para a humanidade. [...] O que defendemos não se restringe apenas à Religião. Nosso objetivo é dar a mais alta diretriz ao campo da Medicina, da Agricultura, da Arte, da Educação, da Economia, da Política, enfim, a tudo quanto diz respeito ao homem (MEISHU-SAMA, 2008, p. 181).

É bem notória a intenção da instituição sobre sua abordagem transcender o campo meramente da religiosidade, ou seja, verifica-se em relação à Igreja Messiânica a propagação de uma ética religiosa que se manifesta nos mais variados setores da sociedade. Por extensão, podemos falar em uma lógica permeando de maneira bastante consistente a composição da doutrina da Igreja e o que diz respeito à evocação de uma consciência ambiental em que a natureza está inserida em uma perspectiva religiosa, de sacralização.

As bases que formam os ensinamentos da Igreja Messiânica se referem a uma crença baseada no animismo, ou seja, é uma cosmovisão que considera a existência



inerente do espírito em todas as formas da natureza não se restringindo aos seres humanos, mas também animais, vegetais e a própria terra sendo esta considerada o grande organismo vivo. Mokiti Okada ressalta que, em relação aos aspectos da natureza, “não há erro em lidarmos com qualquer elemento da Grande Natureza acreditando que ele possui espírito” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 115).

Essa relação entre indivíduos e o mundo natural estabelece, portanto, uma contínua influência entre as partes, visto que a própria existência dos seres é uma extensão dos elementos primordiais criadores da vida, pois como segue a explicação sobre a doutrina messiânica, podemos destacar esse vínculo permanente com a natureza dada as circunstâncias de que “tudo que existe, é composto de três elementos básicos. O nascimento e o desenvolvimento de todas as coisas dependem da energia destes três elementos: o Sol, a Lua e a Terra” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 22).

A partir dessas três combinações energéticas (Sol, Lua e Terra), segundo Mokiti Okada, foi possível fornecer os subsídios necessários para o estabelecimento da vida. Nesse sentido, o ser humano é um reflexo dessas combinações, expressando em sua vivência essa conjuntura. O seu próprio bem estar - como de tudo mais que o cerca - depende da harmonia energética desses elementos, portanto. A íntima relação entre humano e natureza é destacada pelo fundador da Igreja: “Desde a antiguidade o homem é considerado um pequeno universo, porque o princípio acima se aplica ao corpo humano” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 23).

A concepção de ‘natureza sagrada’ é exposta por Mircea Eliade (1992) justamente porque explicita a ideia de uma extensão que ultrapassa os aspectos meramente naturais ou físicos na composição ou criação do universo concedendo uma atmosfera que perpassa a lógica religiosa. Daí se percebe uma atribuição de sacralidade à natureza de acordo com as mais variadas noções religiosas, pois:

Para o homem religioso, a Natureza nunca é exclusivamente “natural”: está sempre carregada de um valor religioso. Isto é facilmente compreensível, pois o Cosmos é uma criação divina: saindo das mãos dos deuses, o Mundo fica impregnado de sacralidade. Não se trata somente de uma sacralidade comunicada pelos deuses, como é o caso, por exemplo, de um lugar ou um objeto consagrado por uma presença divina. Os deuses fizeram mais: manifestaram as diferentes modalidades do sagrado na própria estrutura do Mundo e dos fenômenos cósmicos (ELIADE, 1992, p. 59).



Quando nos voltamos à análise e às considerações da doutrina religiosa da Igreja Messiânica acerca do que é entendido sobre a natureza, percebemos que ela ocupa um papel de destaque: a própria ideia na intenção de uma promoção de “Paraíso Terrestre” está intimamente ligado à presença de uma convivência direta com a natureza. Sobre a intenção de reproduzir o paraíso na terra, Mokiti Okada é categórico em sua escolha e ressalta: “Projetamos o protótipo do Paraíso Terrestre escolhendo locais maravilhosos [...] onde estão sendo edificados magníficos edifícios e jardins. [...], pretendo mostrar ao mundo a sublimidade e formosura do Supremo Céu” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 53).

Um aspecto bem pertinente da Messiânica que elucida didaticamente, por assim dizer, é a questão da promoção de práticas para com seus membros como a jardinagem, cultivo de hortas e a arte do Ikebana (confeção de arranjos florais) de modo que o contato com a natureza seja uma atividade constante, pois ter essa conexão com o solo e sua energia vital traz um ideal de harmonia, purificação, saúde, além da experiência de uma aproximação com a divindade. Esses são os principais pressupostos entendidos que são possibilitados através dessas práticas.

Quando nos remetemos à ideia dos três pilares da salvação da Igreja Messiânica, mais especificamente, ao segundo pilar de salvação, a agricultura natural, fica mais evidente a promoção do contato com a terra como meio de equilibrar e respeitar as leis da natureza. Uma das possíveis consequências do método de cultivo sem o uso de agrotóxicos como mecanismo de purificação do solo é a potencialização energética da terra que resulta na geração de alimentos saudáveis para o consumo contribuindo, assim, para a própria noção de saúde tanto física como espiritual. Nesse sentido, sobre o trato e respeito ao meio ambiente Mokiti Okada esclarece que:

[...] basta que o homem obedeça às Leis do Universo, para que todas as coisas se harmonizem e progridam normalmente. Assim, quando se provoca desarmonia, surge a desarmonia; caso contrário, surge a harmonia. Nisto consiste a Grandiosa Harmonia da Natureza. Para ser feliz, o homem precisa aprofundar seu conhecimento sobre este assunto (MEISHU-SAMA, 2008, p. 149).

Assim, a promoção de uma agricultura natural e sustentável como parte central de uma doutrina religiosa que busca uma aproximação com a divindade através do cuidado com a natureza possibilita identificar o viés salvacionista dentro dessa lógica. É possível



estabelecer novas perspectivas no que tange ao meio ambiente e a educação ambiental sendo esta uma preocupação constante da Igreja Messiânica.

Nesse aspecto, há uma contribuição significativa partindo da instituição religiosa para repensar práticas que estão diretamente ligadas às questões socioambientais como à atenção a degradação do meio ambiente. Ou seja, essa consciência ecológica promovida através de uma sacralização da natureza resulta no estabelecimento da discussão sobre o papel e a importância da natureza diante das pautas religiosas tanto do ponto de vista doutrinal como na viabilidade e empenho de atuação em prol dessa demanda por parte da igreja.

## 2. Salvação pela agricultura

Sobre a questão ambiental promovida pelos mais diversificados setores de sociedade, Leonardo Boff (2001) chama a atenção para um aspecto essencial que surge como demanda frente aos problemas ocasionados pela degradação ao meio ambiente e que está relacionado a uma perspectiva do *cuidado* que deve ser evocada de maneira que essa preocupação envolvendo altas ambientais se torne parte da cultura da sociedade como um todo. O ensino sobre respeito pela natureza deve ultrapassar as fronteiras da classe escolar se tornando parte integrante de nossas demandas sociais. Boff afirma que

[...] a atitude de sentir cuidado deve transformar-se em cultura e demanda. Um processo pedagógico que acontece para além da escola formal que atravessa as instituições e faz surgir um novo estado de consciência e de conexão com a Terra e com tudo o que nela existe e vive (BOFF, 2001, p. 117).

Podemos dizer que essa lógica do ‘cuidado’ se faz presente quando nos remetemos à doutrina Messiânica, pois ao que se refere à relação religiosa que se estabelece com o meio ambiente a Igreja fundada por Mokiti Okada possui um envolvimento significativo na atuação sobre estratégias ligadas à educação ambiental, ao passo que a igreja tende a promover sob o ponto de vista de sua liturgia, o despertar para uma nova forma de consciência em relação a Terra, contribuindo, assim, para o debate envolvendo o campo ambiental através de uma perspectiva religiosa. Nas palavras de Mokiti Okada sobre o



interesse da igreja ao que envolve um repensar voltado à prática da agricultura, ele explicita sua intenção.

As atividades relativas à obra que estamos realizando, abrangem a reforma da agricultura e da medicina, apontam as falhas de todas as culturas e adotam, como princípio orientador, o ideal de uma nova civilização (MEISHU-SAMA, 2008, p. 03).

A agricultura natural, na doutrina da Igreja Messiânica, representa o segundo pilar de salvação. Nela é estimulada a prática da agricultura sem o uso de agrotóxicos, pois de acordo com a concepção da igreja este interfere na saúde do solo e, portanto, no ideal de saúde do próprio ser humano uma vez que, consumindo esses alimentos com teor de agrotóxico, há uma diminuição da energia vital no solo o que, conseqüentemente, influenciará naquele vegetal. Portanto, há uma consequência direta na ideia de purificação que se estende do solo, perpassa a noção da alma e remete ao ato de consumir alimentos com baixa energia vital.

Assim, “o princípio básico da Agricultura Natural consiste em fazer manifestar a força do solo” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 18), pois “quanto mais puro o solo, maior é a sua força para o desenvolvimento das plantas” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 164). Essa noção de energia/força está intimamente ligada ao princípio da sacralização da natureza em que se busca alcançar ou restaurar a pureza da Terra. Além da própria concepção de purificação dos alimentos como promovedor da saúde terrena, a prática de atividades ligadas ao solo como jardinagem, agricultura e afins faz com que o ser humano desperte a noção do cuidado, do mesmo modo que há também essa relação de aproximação com o divino através do contato com a natureza.

De acordo com Boff (2004, p. 206), “toda religião produz também um discurso sobre a natureza, como dimensão da totalidade.”. Nesse sentido, a causa ambiental ganha contornos salvacionistas para a Igreja Messiânica. Ao mencionar sobre os campos de interesse de sua religião, Mokiti Okada destaca que “dedicamos especial atenção aos problemas concernentes à doença, à saúde e à agricultura, no campo da Ciência, e também às artes” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 06).

A prática da agricultura natural reflete algumas percepções sobre a relação estabelecida entre membros da igreja, natureza e aspecto divino, não estando dissociada desses vínculos. De acordo com essa percepção, a agricultura natural serve como



expressão da manifestação religiosa. Ao mencionar os benefícios adquiridos com a prática, a Igreja pontua que

A. Trabalhar no campo e cultivar com as próprias mãos é um momento de nos religar à natureza e a Deus; B. A prática da agricultura amplia nossa gratidão e respeito para com Deus e Sua criação; C. Compreender que o solo está nos observando, sente o que pensamos e o que queremos; D. Despertar para respeitar a Lei da Natureza, a existência de Deus, bem como cada animal, planta, inseto, pois tudo tem espírito, sentimento; E. Reconhecer a Grandeza de Deus, para aumentar cada vez mais nossa gratidão a Ele e para aprendermos a nos tornarmos verdadeiros espiritualistas (FUNDAÇÃO MOKITI OKADA, 2018c).

A agricultura natural serve de mecanismo para uma conexão mais acentuada com Deus. À medida que esta prática proporciona, através do contato direto com o solo/terra, meios de aproximação com o Divino, à forma como é estimulada esse modo específico de agricultura não se dá de forma aleatória, mas segue determinadas diretrizes que visam estabelecer uma maximização da eficiência da busca do ideal de equilíbrio, de purificação etc.. Há uma espécie de ritualística cujo objetivo é estabelecer uma interação mais íntima com o Deus despertando na pessoa que está praticando esse contato com a natureza uma experiência religiosa por meio da prática da agricultura natural, ou seja, não se trata de um processo simplesmente mecânico ou racional: ele é permeado de significados que possui uma lógica mais ampla e divina do que a utilitarista que seria a mera produção de alimentos naturais.

Sobre a concepção da forma como se deve proceder na agricultura natural, existe toda uma preocupação para sua realização. No entanto, não é o objetivo deste artigo aprofundar nesta questão mais técnica e sim ater-se à percepção simbólico-religiosa da prática. O cultivo em si, a noção do desenvolvimento de um cuidado ao praticar a agricultura, manifesta em termos doutrinários uma preocupação de tratamento direcionado não somente ao vegetal em questão: a prática implica uma simbologia que transcende o ato do plantio e ressoa nos mais diversificados campos da vida cotidiana. Para a Igreja Messiânica o manejo com a planta vem a despertar uma noção ou consciência de cuidado com os demais seres.

Em relação ao significado do cultivo voltado ao religioso, observamos nos termos transcritos anteriormente sobre os benefícios da prática, uma relação mais intimista de



percepção do divino: a prática da agricultura é como um canal que possibilita essa experiência com o sagrado. O membro da igreja ao cuidar de uma horta, aprendendo e vivendo através da experiência voltada aos cuidados direcionados à planta, desenvolve um mecanismo que proporciona o cumprimento prático da doutrina religiosa. É possível observar na prática da agricultura que esta não se dá de maneira aleatória, mas obedece a alguns preceitos que possibilitam a eficácia da proposta. Dessa forma, podemos falar que a prática da agricultura natural desempenha um papel ritualístico dentro da lógica salvacionista da igreja.

Terrin (2004) já mencionava a importância da existência do rito no estabelecimento de significados transcendentais através dos gestos. Neste caso, mais especificamente no contexto messiânico, atentamos para a prática do cultivo em si como mecanismo de se estabelecer uma ‘comunicação’ com o sagrado. Assim, em relação à presença dos ritos ligados às esferas religiosas e o lugar de destaque dos mesmos nesse ambiente, Terrin escreveu que

[...] para um contexto religioso, [...] o rito é uma remissão mística, totalizante (o momento de referência a crenças em “seres místicos”) e jogo (ação expressivo-simbólica), num abraço e num entrelaçamento único entre os sinais do mundo no nível empírico e o significado do mundo no nível metaempírico (TERRIN, 2004, p. 30).

Quando nos voltamos ao entendimento da relação estabelecida entre a doutrina da Igreja e a percepção que se tem da natureza como possuidora de suas próprias leis, o que se espera com a prática da agricultura natural é que ela possa contribuir para o equilíbrio ou restabelecimento dessa lei. É a partir dessa ideia que se desenvolve a percepção das diretrizes dos ensinamentos de Mokiti Okada sobre o elo intrínseco entre a concepção de purificação da Terra através da agricultura sem o uso dos agrotóxicos (considerado o causador dessa perda de energia vital do solo), maximizando a energia vital do solo. Essa energia é transferida ao vegetal que, por sua vez, livre das impurezas causadas pelo agrotóxico, possibilita frutos saudáveis. O indivíduo ao consumir esses alimentos estará não somente ingerindo alimentos ‘puros’ que contribuem para a qualidade de vida, mas também absorverá em seu corpo a própria energia espiritual que circula dentro dessa cadeia cuja finalidade é a purificação da alma através da ingestão de alimentos puros.



A Igreja Messiânica lança um conceito de salvação que está aliado tanto à perspectiva espiritual como a material, ou seja, os ensinamentos da instituição possuem essa complementaridade em que a noção do fortalecimento espiritual está intimamente ligada às necessidades da matéria. Assim, existe uma preocupação na conciliação da doutrina tanto a nível teológico como na praticidade do cotidiano.

Dessa maneira, o aspecto pedagógico envolvendo as relações com a natureza está em consonância com o que a Igreja entende como *ideia de salvação* em que se ressalta “a salvação das duas partes – a material e a espiritual – é que nos fará sentir-nos salvos, alcançando o estado de verdadeira paz e segurança” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 02). Dentro dessa lógica é considerada a importância da matéria e do espírito em medidas similares, pois “se a Religião excluir a matéria e preocupar-se unicamente com a salvação do espírito, ela não estará promovendo a verdadeira salvação” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 01).

Aliando a doutrina messiânica que possui em sua composição tanto a evocação do espiritual como do material, fatores que se complementam na busca pela salvação, é que se verifica a grande contribuição da Igreja Messiânica através de uma ética que, visando à preocupação com uma consciência ambiental, se traduz em preceitos práticos: novas perspectivas à questão ambiental e de como o ser humano deve conceber essa relação. Assim, a igreja promove ações importantes que lança luz à própria discussão sobre a degradação e preservação da natureza.

### **3. Religião ativa e a contribuição na educação ambiental**

Ao que se refere à Igreja Messiânica, seu fundador Mokiti Okada, especifica em sua doutrina um conceito bastante pertinente e que permeará as práticas desenvolvidas pela instituição religiosa. Em sua explicação, Meishu-Sama menciona o diferencial da sua proposta religiosa em relação às demais igrejas. Assim, é especificado o conceito de *Religião Ativa* que nas palavras de Mokiti Okada diz respeito a “aquela [religião] que está relacionada com a vida prática” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 03), ou seja, a Igreja Messiânica tem como característica marcante a atuação nas mais diversificadas esferas da vida social em que a mesma traz novas concepções visando à melhoria da qualidade de vida no plano terrestre como um reflexo do plano espiritual.



Desse modo, a igreja demonstra uma preocupação, e conseqüentemente, atuação em áreas consideradas fundamentais para a promoção do bem-estar incluindo o campo da saúde, que é onde a prática da agricultura natural se encaixa. Quanto aos objetivos da instituição, Mokiti Okada afirma que “A Igreja Messiânica Mundial tem por finalidade construir o Paraíso Terrestre, criando e difundindo uma civilização religiosa que se desenvolva lado a lado com o progresso material” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 01). É nessa perspectiva de contribuir para esse progresso material que a igreja dedica uma parte considerável de seus ensinamentos à questão ambiental.

A igreja se faz presente através da atuação em várias atividades, nos mais diversos espaços. A noção de paraíso terrestre como um reflexo do plano espiritual possui alguns objetivos que viabilizam o plano salvacionista na esfera terrena para a “concretização do Mundo Ideal, de eterna paz, perfeitamente consubstanciado na Verdade-Bem-Belo” motivo pelo qual se deve empenhar para “fazer sempre o melhor, erradicando a doença, a pobreza e o conflito” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 01). É nesse sentido de atuar em prol dessas causas que se verifica um componente fundamental presente nas ações da igreja messiânica que diz respeito ao trabalho voltado à educação ambiental.

No que tange a atuação da igreja, as “atividades relativas à obra [...] abrangem a reforma da agricultura e da medicina, apontam as falhas de todas as culturas e adotam, como princípio orientador, o ideal de uma nova civilização” (MEISHU-SAMA, 2008, p. 03). Sobre a reforma da agricultura se tem o pilar salvacionista através da agricultura natural cuja técnica utilizada não envolve o uso de agrotóxicos no cultivo.

Através desse conceito religioso de buscar por meio do consumo de alimentos saudáveis criar um mecanismo de (re)ligação do homem à Deus, tem-se na Igreja Messiânica um agente importante que lança propostas e contribui para a criação de alternativas que objetivam melhorar a qualidade/ inovação de técnicas de cultivo em consonância com a preservação e restabelecimento de uma harmonia ambiental em resposta a discussão sobre a degradação ambiental e com o sentido de atuar para o cumprimento da própria doutrina religiosa.

Em termos práticos, a igreja desenvolve algumas ações que contribuem para o estímulo da divulgação de um estilo de vida baseado, entre outras coisas, no consumo de alimentos de procedência natural. É o caso do programa promovido pela igreja através Fundação Mokiti Okada chamado *Horta em casa e vida saudável* que tem como



objetivo compartilhar os ensinamentos e as vantagens de se praticar a agricultura natural em nível doméstico. Assim, por meio do programa são oferecidos cursos, palestras, há publicação de livros que orientam para essa técnica demonstrando seus benefícios tanto no aspecto físico como espiritual. Através do ‘Horta em casa’ estabelece-se uma relação de divulgação da doutrina e da educação ambiental em nível interno com os membros da igreja e também com a comunidade em volta que não é necessariamente adepta da religião.

A igreja também possui o Centro de Pesquisa Mokiti Okada que visa desenvolver estratégias que proporcionam a melhoria da agricultura aliando conceitos religiosos à execução de projetos de pesquisa que estejam relacionados à busca da qualidade ambiental pelos manejos agrícolas sustentáveis. É de interesse do centro de pesquisa o desenvolvimento de estudos nos seguintes setores: pesquisa em manejo de solo e planta; pesquisa & desenvolvimento de sementes; pesquisa em animais de produção e microbiologia aplicada à agricultura e pecuária (CENTRO DE PESQUISA MOKITI OKADA, 2018c).

No campo da demonstração sobre a ‘religião ativa’, a atuação da Igreja Messiânica do Brasil se tem a empresa KORIN Agropecuária LTDA que iniciou suas atividades no ano de 1994, tendo como enfoque a criação, produção e comercialização de produtos sustentáveis e orgânicos. A empresa tem como linha de pensamento, a conciliação do consumo alimentício em harmonia com o ideal messiânico. No site da empresa é possível identificar essa posição quando afirma: “visão empresarial baseada na filosofia e no método de Agricultura Natural de Mokiti Okada, que privilegia o perfeito equilíbrio entre preservação e uso dos recursos naturais” (KORIN, 2018c).

A Faculdade Messiânica, mantida pela Fundação Mokiti Okada, possui atualmente a oferta de dois cursos de graduação EAD: bacharelado em Teologia e licenciatura em Pedagogia. Também se apresenta como uma instituição que tem como direcionamento a formação integral de seu alunato baseado na filosofia de Mokiti Okada e com uma preocupação que abrange o ensino de acordo com o ideal messiânico de “verdade, bem e belo, atuando nas áreas da cultura, educação, meio ambiente, saúde e assistencial.” (FACULDADE MESSIÂNICA, 2018c).

Como se observa, a igreja Messiânica no Brasil abrange atuações nos mais variados setores, uma característica voltada ao conceito de religião ativa que consiste em uma



participação significativa em prol de temas que envolvem educação, meio ambiente, entre outros. Essas ações, que ultrapassam os limites da instituição religiosa, levam a uma perspectiva onde são lançadas propostas de métodos considerados mais saudáveis, que geram qualidade de vida em consonância com a doutrina pregada pela igreja que resultam em uma contribuição relevante aos novos pensamentos e olhares à questão da relação do ser humano com a natureza e o despertar para essa sensibilidade que se inicia por meio de uma demanda religiosa, mas que reflete no processo educacional que conta com uma pauta ambiental bastante intensa para a sociedade.

### **Considerações finais**

O artigo abordou a temática envolvendo a concepção da doutrina religiosa da Igreja Messiânica do Brasil, de como a mesma desenvolve e interpreta a relação humana com a natureza, a partir das considerações presentes nos textos de Mokiti Okada que formam o corpo doutrinário da instituição, sobre a agricultura natural que é considerada um dos pilares de salvação da igreja.

A visão religiosa que se tem acerca da relação homem/natureza por meio de novas propostas no que diz respeito ao consumo, possui toda uma lógica de justificativas que perpassa por uma interpretação espiritualista de como se devem conceber as leis da natureza e fazer uso desse conhecimento doutrinário para lançar uma proposta que prima pelo bom manejo e cuidado com o meio ambiente sendo este considerado o mecanismo de aproximação com as divindades.

Dentro da interpretação da Igreja Messiânica sobre o caráter salvacionista presente nas relações com a natureza, o enfoque foi dado à Agricultura Nacional, apresentada como um mecanismo que proporciona a noção de equilíbrio, pureza e elevação de energia vital no campo físico e espiritual do indivíduo e que está intimamente ligada à noção de um consumo de alimentos saudáveis obtidos através de uma forma consciente de manejo do solo.

Desse modo, a percepção religiosa de purificação da alma que envolve toda uma cadeia ligada à noção de obediência das leis da natureza, proporciona para a igreja messiânica um interesse ímpar na promoção de ações afirmativas que estão relacionadas ao campo da educação ambiental.



### Referência Bibliográfica

BERGERON, Richard; BOUCHARD, Alain; PELLETIER, Pierre. **A nova era em questão**. São Paulo: Paullus, 1994.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Opção Terra: a solução para a Terra não cai do céu**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. “**Paisagem historicidade e ambiente: as várias naturezas da natureza**”. In: Revista di studi Iberoamericani Confluenze. Vol. 1 n°31. 2009.

CENTRO DE PESQUISA MOKITI OKADA. **Quem Somos**. c2018. Disponível em <<http://cpmo.org.br/home#quem-somos>>. Acesso em 12 de set. de 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CLARKE, Peter B. **Movimentos milenaristas japoneses e o papel do Brasil na construção do paraíso na Terra: a Igreja Messiânica Mundial (Sekai Kyusei Kyo)**. Ilha. Florianópolis. n.1, p.104 a 122, dezembro de 2000.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FACULDADE MESSIÂNICA. **Nossa Missão**. c2018. Disponível em: <https://www.faculdademessianica.edu.br/institucional/>. Acesso em: 24 set. 2020.

FIGUEIREDO, apud MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões, Ecologia e Sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.itesc.ecumenismo.com/bibliovirtual/artigos/Marcialprologo.htm>. Acesso em: 15 out. 2009

GONÇALVES, H.R. **Igreja Messiânica Mundial e suas Dissidências**. Revista Eletrônica Nures, Edição Ano 4, N° 9, Maio – Setembro, 2008.

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL. **Agricultura Natural**. c2018. Disponível em: <https://www.messianica.org.br/nossas-praticas/agricultura-natural>. Acesso em: 13 ago. 2020.

KORIN. **Quem somos**. c2018. Disponível em: <https://www.korin.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso - vol. Único**. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2008.



\_\_\_\_\_. **Alicerce do Paraíso – vol. 3.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2008.

\_\_\_\_\_. **Alicerce do Paraíso - vol. 4.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2008.

\_\_\_\_\_. **Alicerce do Paraíso - vol. 5.** São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2008.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Civilizações e Sustentabilidade.** *In: Revista JB Ecológico, Jornal do Brasil*, ano 1, nº 4, junho de 2002, p. 32-33.

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e Horizontes do Sagrado: Cultura e Religiões.** São Paulo: Paulus, 2004.